



FORMAÇÃO DO LEITOR DA CULTURA DIGITAL: Contextos e práticas escolares.¹

Nádson Araújo dos Santos²

Adriana Cavalcanti dos Santos³

INTRODUÇÃO As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm se incorporado cada vez mais às práticas sociais e aos contextos de escolarização das juventudes, demandando novos contextos e práticas escolares, sobretudo, no que se refere à leitura e à escrita. Nesse sentido, a discussão sobre leitura na cultura digital é necessária para que possa contribuir nas discussões sobre a formação do leitor em uma sociedade conectada. Este trabalho, na modalidade pôster, propõe-se a apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento em Educação. Nesse contexto, definiu-se por **PROBLEMA de investigação**: A escola tem considerado os multiletramentos no ensino de leitura, bem como observado o que preconiza a quinta competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), denominada cultura digital? A investigação delimita por **OBJETIVO GERAL** Investigar os contextos e práticas de leitura na formação do leitor numa cultura digital. O referido objetivo desdobra-se nos específicos: I) Investigar a didática da leitura em duas turmas do quinto ano do ensino fundamental; II) Observar o (não) lugar da cultura digital nas/das práticas de leitura na escola; **III**) Discutir conceitos de multiletramentos e multimodalidade aplicadas à leitura; **IV**) Conhecer as modalidades de leituras praticadas pelos nativos digitais dentro e fora da escola. A **METODOLOGIA** é de natureza qualitativa (WELLER; PFAFF, 2013) do tipo estudo de caso (YIN, 2010), considerando que a pesquisa que apresentamos investiga um fenômeno educativo partindo da sua conjuntura real, utilizando-se de múltiplas fontes de evidências, como discorre Yin (2010, p.39), ao proferir que “O estudo de caso é uma investigação empírica que observa um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os

¹ Resumo expandido da pesquisa de doutorado em Educação (em andamento).

² Doutorando e Mestre em Educação. Professor substituto assistente A pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: nadson.araujo@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora adjunta IV pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: adricavalcanty@hotmail.com.



limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Em nosso percurso metodológico iniciamos a pesquisa com uma revisão bibliográfica (SANTOS; CANDELORO, 2006) sistemática da literatura (CLARK, 2001), com a finalidade de conhecer as pesquisas realizadas nos últimos anos quem se debruçaram sobre o foco da referida investigação, essa revisão resultará na produção do estado de conhecimento ou estado da arte da pesquisa. Ferreira (2002, p. 258) afirma que “definidas como de caráter bibliográfico, as pesquisas denominadas de estado da arte ou estado do conhecimento trazem o desafio de mapear e discutir a respeito das produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento”. Em seguida, faremos o levantamento de subsídios para posterior análise. Para isso, realizaremos entrevistas (PINHEIRO, 2000) e aplicação de questionários online em duas turmas do 5º ano do ensino fundamental. As observações serão registradas num diário de bordo⁴ pelo pesquisador. A técnica de análise dos dados será a Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES E GALIAZZI, 2016), para os autores a “análise textual discursiva opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos a que o analista precisa atribuir sentido e significados”, no sentido de discorrer sobre o objeto de estudo, contrapondo os achados da pesquisa com o corpo teórico. **REFERÊNCIAL TEÓRICO** os diálogos teóricos da investigação quando discorre sobre leitura, está fundamentado em (SANTOS; SOUZA; MORAIS, 2017), (KOCH, 2017) em didática da leitura com (COLOMER; CAMPS, 2002), (MARCUSCHI, 1999, 2003, 2008), bem como, pesquisadores que discorrem sobre cultura digital (LÉVY, 1999). A coleta de dados está no processo inicial, por hora, como **RESULTADO PARCIAL** da pesquisa, apresentamos o mapa da literatura, no mapa da revisão sistemática da literatura é possível perceber as categorias que são discutidas em diversas interfaces de investigação, e como resultado dessa pesquisa webgráfica encontramos as categorias: leitura; formação leitora; didática da leitura; multiletramentos; multimodalidade; letramentos digitais; cultura digital. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A pesquisa está em fase inicial, como pudemos observar anteriormente. Foi realizada a revisão da literatura e temos observado que há um movimento significativo no que se refere ao reconhecimento das práticas dos multiletramentos e da multimodalidade na escola,

⁴ O diário de bordo será um caderno de anotações no qual registrar-se-á todos os eventos e acontecimentos mais importantes observados durante as aulas do 5º do ensino fundamental. Esses registros serão detalhados e precisos, e ainda conterá informações a respeito das entrevistas. De acordo com Rosa (2008, p.58), o pesquisador/entrevistador deverá ater-se com fidedignidade às anotações para que nada se perca, incluindo interpretações levantadas, pontos críticos, significados identificados, análise de gestos e posicionamentos corporais efetivados pelo entrevistado, entre outros.



fundamentadas numa concepção de pluralidade cultural e dos currículos em uma pedagogia culturalmente sensível.

REFERÊNCIAS

- BARTON, D; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação **Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.
- CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- COLOMER, T; CAMPS, A. **O que é ler?** In: Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **O ensino e a aprendizagem da Leitura**. In: Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B (Orgs.). Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.
- ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTOS, A. C; SOUZA, S.P; MORAES, G. L. **Formação de leitores: questões sobre a dimensão política da mediação didática**. Revista do PPGGE - ISSN: 2175-6600 Vol. 9 | Nº. 18 | mai. /ago. | Ano 2017.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TEIXEIRA, L; CARMO-JR, J. R (Orgs.). Linguagens na cibercultura. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.
- XAVIER, A. C. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2010.
- YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Palavras-chave: Leitura; Cultura Digital; TDIC.